

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

ANÁLISE DE PROJETO “COLHE E PAGUE” PARA O DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO NA REGIÃO SERRA DO SUDESTE DO RIO GRANDE DO SUL¹
“PICK AND PAY” PROJECT ANALYSIS FOR AGRARIAN DEVELOPMENT IN THE SERRA REGION OF SOUTHEAST RIO GRANDE DO SUL

Cilene Fátima De Jesus Avila², Fernanda Basso Kroth³, Nathalia Dalla Corte Bernardi⁴, Maria Aparecida De Carvalho Zasso⁵

¹ Trabalho realizado na disciplina de Desenvolvimento Agrário, do curso de Graduação em Agronomia da Unijuí, sob orientação da professora Maria Aparecida de Carvalho Zasso

² Acadêmica de Graduação do curso de Agronomia da Unijuí. cilene.avila1@gmail.com

³ Acadêmica de Graduação do curso de Agronomia da Unijuí. fernandakroth.fk@gmail.com

⁴ Acadêmica de Graduação do curso de Agronomia da Unijuí. nathylis_dcb@hotmail.com

⁵ Professora Mestre do Departamento de Estudos Agrários da Unijuí. floral@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

No mundo rural estão presentes outras atividades que o tornam além de fornecedor de matéria-prima, um espaço multifuncional (CRISTÓVÃO, 2002). Dentre elas, destacam-se o setor de serviços, principalmente no que se refere à realização de atividades de lazer e turismo rural, além de outras relacionadas aos rodeios, festas religiosas e folclóricas, atividades esportivas, ecoturismo, pesque e pague, restaurantes rurais, agroturismo, etc.

Alguns agricultores não conseguiram acompanhar o processo de modernização da agricultura e hoje são pequenos produtores familiares; outros, abandonaram suas propriedades e migraram para as cidades em busca de novas oportunidades. Os que permaneceram no campo, buscam incrementar a renda familiar através de atividades diferentes, como novas modalidades de turismo, além de praia, sol e mar, o "crescimento da população urbana concentrada em áreas metropolitanas densamente povoadas e a necessidade de inovar as atividades econômicas no meio rural" (RODRIGUES, 2000).

A prestação de serviços no espaço rural está vinculada às atividades turísticas, de lazer, moradia e agroprocessamento. Graziano da Silva e Campanhola (2000) apontam que, pela demanda turística, alguns empregos podem ser criados no ambiente rural. Uma alternativa de venda de produtos que une comercialização e turismo rural.

O objetivo desse trabalho é analisar a proposta “Colhe e Pague” no incremento da renda (pela redução dos custos de mão de obra) das pequenas propriedades através do incentivo ao turismo rural na região Serra do Sudeste do Rio Grande do Sul, onde a agricultura familiar tem forte incidência.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado com o foco de aplicação na Serra do Sudeste do Rio Grande do Sul, região com área de 35.000 km². Na região, localizam-se os municípios de Bagé, Pelotas, Canguçu, Dom Pedrito, São Lourenço do Sul entre outros. Relevo planalto com suaves ondulações

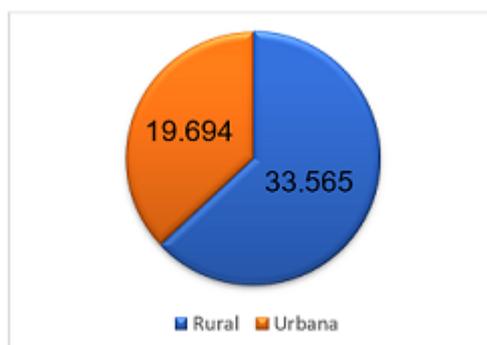
01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

e clima tipo CFA ou CFB (subtropical ou temperado), tem como principais atividades econômicas a agricultura (principalmente viticultura), pecuária, extração de pedras para exportação e o turismo como fontes de renda.

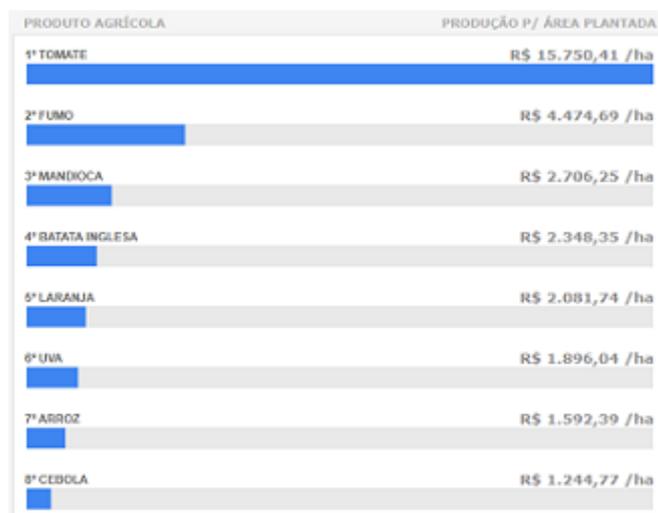
O projeto “Colhe e Pague” contribui para a economia da região, pois a maior parte da população é rural, como podemos observar nos gráficos 1 e 2, a seguir.

Gráfico 1: Dados de População Rural e Urbana da cidade de Canguçu, na Região Serra do Sudeste do Rio Grande do Sul. Fonte: Dados estatísticos IBGE, 2010.



A agricultura é, em grande parte, familiar. São pequenas propriedades produtoras de tomate, cebola e uva, culturas essenciais para o desenvolvimento agrário da região. Podemos observar esses dados nos gráficos 3 e 4, a seguir.

Gráfico 2: Dados de Produtividade da cidade de Canguçu, na Região Serra do Sudeste do Rio Grande do Sul. Fonte: Dados estatísticos IPEADATA, 2010.



01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

Além da atividade agrícola, o turismo é uma alternativa de fundamental importância para o desenvolvimento agrário da região, contemplando o que propõe esse projeto. Atualmente os agricultores cultivam os produtos e vendem em feiras nas cidades. O "Colhe e Pague" vem para reduzir custos para produtores e consumidores. O atravessador deixa de existir e o consumidor escolhe os produtos que deseja diretamente da horta ou do pomar da propriedade, evitando o desperdício. O excedente pode ser transformado em geleias, sucos,ucas e outros produtos, o que garante maior durabilidade e facilita a comercialização.

As vantagens econômicas do "Colhe e Pague" beneficiam consumidores e produtores. Para essa pesquisa, foram elaborados questionários com produtores que já utilizam o "Colhe e Pague", revisão bibliográfica e pesquisa online, a fim de analisar o funcionamento, as potencialidades e fragilidades do "Colhe e Pague" e de sua implantação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta geração de produtores, denominados empresários rurais, se configura como estrategista. Na busca de metodologias administrativas, criam programas e projetos originais para o meio. Essa nova realidade vivenciada por alguns empresários precisa ser avaliada pela viabilidade de sua permanência no meio rural (ROQUE e VIVAN, 1999). Assim, observa-se a importância da implantação de novos projetos nas áreas rurais, visando a economia e bem-estar do consumidor, sem esquecer das necessidades do agricultor em sustentar sua família e manter a propriedade.

O "Colhe e Pague" é venda e entretenimento. As frutas ou verduras são colhidas pelo próprio consumidor diretamente na plantação. A técnica conhecida como "Pick and Pay" (Colha e Pague) já havia sido observada no ano de 2005 em uma fazenda produtora de frutas em Maryland, EUA. (CALEGARIO, 2007). No Brasil, as informações sobre este tipo de comercialização são raras na literatura. Monteiro (2007) relata que um produtor de caqui realizou essa experiência com sucesso em Piedade/SP. Algumas propriedades brasileiras que usam este projeto podem ser observadas na figura 1, a seguir.

Figura 1: Propriedades Brasileiras com Colhe e Pague implantado. A) Propriedade Trentin em Aratiba/RS, B) Propriedade Hideraldo em Urânia/SP, C) Propriedade Camar Uvas Finas em Santa Rita D'Oeste/PR



01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

Percebe-se que o turismo pode trazer benefícios de cunho ambiental, cultural e social. Além de valorizar o meio rural, tem função econômica, pois gera emprego, incrementa a renda, oferece alternativa socioeconômica para agricultores, e não só opções de lazer (TEIXEIRA e SOUZA, 2012). A população brasileira busca no espaço rural uma forma de lazer, quer conhecer a vida no campo e consumir de alimentos mais saudáveis. Portanto, a proposta "Colhe e Pague" é uma atividade que pode ser apreciada pelos agroturistas, pois a relação custo x benefício é satisfatória. As vantagens econômicas deste projeto afetam tanto os consumidores quanto os produtores: quem produz economiza com a mão de obra na colheita, no frete para transporte e reduz o desperdício; para quem consome, o preço é menor, pode conhecer os cultivos e levar para casa os produtos que ele mesmo colheu, na quantidade que desejar enquanto realiza um passeio rural.

Para obter estas informações foi aplicado um questionário aos proprietários do Colhe e Pague Trentin em Aratiba/RS, o qual pode ser observado na figura 2, a seguir.

Figura 2: Questionário ao Colhe e Pague Trentin de Aratiba/RS via redes sociais em maio de 2018, Ijuí/RS

The image shows a questionnaire with seven questions and answers, each preceded by a colored circle indicating the respondent's group (GRUPO or TRENTIN).

- GRUPO:** Qual foi o motivo que fez vocês implantarem esse modo de negócio?
TRENTIN: Por falta de mão de obra na propriedade, e procurar alternativas diferentes para o uso da propriedade.
- GRUPO:** A quanto tempo estão com o Colhe e pague funcionando?
TRENTIN: A oito anos, mais ou menos. No início não havia muita procura, mas hoje agora na época mais forte da safra, passa em torno de 200 a 300 pessoas por dia!
- GRUPO:** Tiveram resultados positivos em questões de retorno financeiro após ele? Quantas pessoas/familiares trabalham no colhe e pague? Com os lucros é possível sustentar todos com tranquilidade?
TRENTIN: Sim tivemos. Eu e minha esposa. Da pra viver e pagar as conta sempre em dia
- GRUPO:** Existe alguma empresa ou assistência que recebem para administrar o negócio? Qual?
TRENTIN: Iniciamos por nossa conta, nos últimos três anos, tivemos a consultoria do SEBRAE.

Além do incremento nas vendas, a inovação incorpora no dia a dia dos agricultores procedimentos de controle gerencial. Entre eles o monitoramento das entradas e saídas de caixa, cálculos de preço de venda dos alimentos por quilo e realização de parcerias com o poder público em relação às estradas de acesso, saneamento básico e outros elementos essenciais para a organização da propriedade a fim de receber visitantes.

Os agricultores têm consciência que o agroturismo é um investimento de médio a longo prazo. São aproximadamente seis anos para que os primeiros resultados apareçam. Mesmo que não seja

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

possível enriquecer com o agroturismo, ele é um complemento à renda do pequeno produtor e permite transformar as frutas não vendidas em sucos, geleias, cucas e outros produtos, aumentando ainda mais a rentabilidade da propriedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a região Serra do Sudeste do Rio Grande do Sul o "Colhe e Pague" é uma opção para que os pequenos produtores permaneçam na atividade agrícola. Além de estimular a gestão da propriedade rural para atender às exigências do mercado consumidor, percebe no turismo rural, um instrumento de desenvolvimento agrário.

Palavras-chave: Colhe e Pague. Desenvolvimento Agrário. Serra do Sudeste.

Keywords: Pick and Pay. Agrarian Development. Serra of southeast.

REFERÊNCIAS

CALEGARIO, F.F.; HAMMES, V.S.; SILVA, T.A.; BAGDONAS, N. F. C. Estratégia operacional de implementação técnica da produção integrada de morango em Atibaia e Jarinu. In: IX Seminário Brasileiro de Produção Integrada de Frutas, Bento Gonçalves, RS, 2007. Disponível em: . Acesso 21 abr 2018.

CAMPANHOLA, C.; GRAZIANO DA SILVA, J. O agroturismo como nova fonte de renda para o pequeno agricultor brasileiro. In: ALMEIDA, J. A.; RIEDL, M. (org.). Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru: EDUSC, p. 146- 179, 2000. Disponível em: . Acesso 21 abr 2018.

CRISTÓVÃO, A. Mundo rural: entre as representações (dos urbanos) e os benefícios reais (para os rurais). In: RIEDL, M., ALMEIDA J.A, VIANA, A. L.(orgs.) Turismo Rural: Tendências e Sustentabilidade. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. Disponível em: . Acesso 23 abr 2018

MONTEIRO, S. Passeio no Pomar. In: Frutas e derivados, p. 14-17. Ano 2. Edição 08. Dezembro, 2007.

RODRIGUES, Adyr B. (org.) Turismo local: oportunidades para inserção. In: Turismo e Desenvolvimento Local. São Paulo: Hucutec, 2000.

ROQUE, A. M.; VIVAN, A. M. O TURISMO NO ESPAÇO RURAL: uma estratégia para a nova gestão rural brasileira. Disponível em /O-TURISMO-NO-ESPACO-RURAL-uma-estrategia-para-a-nova-gestao-rural-brasileira.pdf>. Acesso em: 23 de abril de 2018.

TEIXEIRA, A.R.; SOUZA, M. A Valorização da Ruralidade a partir do Turismo: Roteiro Turístico Caminhos Rurais, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Turismo & Sociedade, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 231-251 abril de 2012.